

A QUESTÃO DA AVALIAÇÃO NA UNIVERSIDADE

Subsídios e Parâmetros

Maria Celina da Silva Crema¹

Introdução

Este artigo objetiva pontuar algumas reflexões acerca de pressupostos que incidem no processo de Avaliação na Universidade, e que no seu curso acabam por dar-lhe direção e imprimir-lhe cunho.

Está organizado, de modo a focar, no contexto da Avaliação Institucional, o que é Avaliar, como Avaliar na Universidade.

Conceitos e Parâmetros para a Avaliação

1. A **AVALIAÇÃO** é um instrumento de mudança de cultura da Universidade. É uma intervenção política, ética, pedagógica. Supõe uma apurada análise da realidade universitária. É um processo de reflexão sistemática, metódica, organizada, intencional, teleológica. É um voltar-se para si mesmo com um olhar também longe para vislumbrar o efeito, a consequência do quanto, do quando, do que, do como, do porquê, do para quê se está fazendo Universidade. Daí poder-se dizer que a avaliação é um momento de auto-educação: um pensar sobre si mesmo, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. É um perguntar-se constante e consciente. É um pensar livre, porém crítico. É um acompanhar do processo de construção. É uma comparação entre o que se pretendeu e os resultados obtidos. É a atribuição de um juízo de valor. A avaliação é todo o processo que a Universidade empreende na direção da auto-reflexão; suas finalidades, seus processos, seus resultados.

2. A avaliação não é neutra. Avalia-se para firmar valores. Há valores que prezamos e julgamos importantes e necessários. Há um **PARADIGMA**. O paradigma é a perspectiva / o quadro de referência de ver a Universidade. Um Paradigma é uma estrutura de pensamento; um esquema para a explicação e compreensão de certos aspectos da realidade. Paradigmas seriam as diferentes abordagens dentro das ciências. **ABORDAGEM** é a forma teórica com que nos apro-

ximamos dos fenômenos. A janela mental, através da qual vemos o Mundo, a Ciência, a Tecnologia, a Arte, a Universidade, o Professor, o Aluno, o Ensino, a Pesquisa, a Extensão, a Gestão Administrativa, o Currículo, enfim. A abordagem está relacionada com aquilo que eu quero fazer com os resultados: Descrever ou Transformar. Os paradigmas², são modalidades de conceber, encarar, focar, abordar e interpretar a problemática em estudo.

Ferguson (1980), em "A Conspiração Aquariana", fala da transformação da sociedade e dos novos paradigmas: o Antigo e o Novo sistema de valores.

A identificação paradigmática, a tendência político-pedagógico-científica é importante, dado que vai evidenciar o **REFERENCIAL TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO** que permeia o fazer a Universidade nos Cursos que ministra.

- A "linha" é Positivista/Fenomenológica ou Dialética?

- A tendência é Liberal: Conservadora (Tradicional)

Renovadora Progressista

(Escola Nova)

Renovada não diretiva

Tecnicista

ou é Progressista: Libertadora

Libertária

Crítico Social dos Conteúdos?

- O quadro de referência é o Behaviorismo, Interacionismo, Construtivismo, Holismo?

- O modelo de relacionamento é a Fragmentação ou a Interdisciplinaridade?

- A educação que possibilita é Reprodutivista ou Transformadora?

O Processo de Avaliação Institucional, necessariamente, se não iniciar revelando o Paradigma de cada Curso, deve no mínimo, permitir que ao longo do processo isso ocorra. É uma questão de disciplina intelectual, de exercício de elucidação, de competência crítica e até de identidade.

Quer-se crer que a Avaliação, antes de interessar à Sociedade, ao MEC-SESu, à UDESC-PROEN, é útil e necessária a cada Centro, cada Curso, cada membro da Comunidade Universitária.

3. **O QUE AVALIAR e o COMO AVALIAR** é influenciado, determinado, condicionado pelo Paradigma.

¹ Mestre em Educação-Ensino pela UFRGS. Professora da UFSC. Consultora Membro do Núcleo de Avaliação Institucional / Pró-Reitoria de Ensino da Universidade do Estado de Santa Catarina - NAI-PROEN-UDESC.

² Verdadeiras revoluções científicas, como intitulou Kuhn.